

Potencialidades para a pesquisa em moda e indumentária:

Um panorama a partir dos acervos digitais do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)¹

Potential opportunities for research in fashion and clothing

An overview based on the digital collections of the Brazilian Institute of Museums (Ibram)

Mara Lúcia Carrett de Vasconcelos

RESUMO

Os museus brasileiros salvaguardam um grande número de objetos e coleções de moda e indumentária em seus acervos, muitos desses ainda desconhecidos pelo público. Nesse contexto, esse artigo tem como tema os acervos de moda e indumentária do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), se configurando como um estudo de caso. O objetivo foi identificar, por meio de um levantamento qualiquantitativo, os objetos e coleções presentes nos museus do Ibram e suas potencialidades para pesquisa. A metodologia abrangeu a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental nas bases de dados digitais institucionais. Foram identificados 6.764 nos 18 museus analisados, sendo 3.417 itens classificados como Peça de Indumentária, 1.329 itens classificados como Acessório de Indumentária, 964 itens classificados como Objeto de Auxílio/Conforto Pessoais, 820 itens classificados como Objeto de Adorno, e 234 itens classificados como Equipamento de Fiação/Tecelagem. Os dados obtidos também corroboram a problemática relativa à invisibilização dessas coleções apontada pelos especialistas, em especial em relação à catalogação. Os resultados apontam para a diversidade dos acervos relativos à moda e indumentária nos museus do Ibram e, consequentemente, demonstram a gama de temas que podem ser explorados por meio de pesquisa.

Palavras-chave: Moda; Indumentária; Acervo museológico.

ABSTRACT

Brazilian museums safeguard a large number of fashion and clothing objects and collections in their holdings, many of which are still unknown to the public. In this context, this article focuses on the fashion and clothing collections of the Brazilian Institute of Museums (Ibram), constituting a case study. The objective was to identify, through a qualitative and quantitative survey, the objects and collections present in Ibram museums and their potential for research. The methodology encompassed bibliographic research and documentary research in institutional digital databases. A total of 6,764 items were identified in the 18 museums analyzed, with 3,417 items classified as Clothing Pieces, 1,329 items classified as Clothing Accessories, 964 items classified as Personal Aid/Comfort Objects, 820 items classified as Adornment Objects, and 234 items classified as Spinning/Weaving Equipment. The data obtained also corroborate the problem of the invisibility of these collections pointed out by experts, especially in relation to cataloging. The results highlight the diversity of collections

¹ Trabalho orientado pela Profa. Dra. Renata Cristina de Oliveira Maia Zago Mazzoni Marcato.

related to Fashion and Clothing in Ibram museums and, consequently, demonstrate the range of themes that can be explored through research.

Keywords: Fashion; Clothing; Museum collections.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta como tema os objetos e coleções de moda e indumentária do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), tendo como base o acesso digital às coleções. Em uma breve busca nas plataformas que disponibilizam os acervos digitais, é possível constatar que o Ibram salvaguarda diferentes objetos relacionados à história do vestuário e da moda no Brasil: são itens relacionados à confecção, como máquinas de costura; peças de vestuário e acessórios históricos, como cartolas do século XIX e brincos indígenas do século XX; e ainda objetos de artes visuais, como pinturas sobre estudos de traje e panejamento². Esses acervos, além de serem meios para a fruição e construção de conhecimento pelo público em geral, configuram-se também como fonte de pesquisa para investigadores de áreas como a Moda, a Sociologia, a História, a Museologia, a Conservação e Restauração, dentre outras.

A disponibilização das coleções nos repositórios digitais facilita o acesso aos objetos e às informações relacionadas a esses, proporcionando a difusão e democratização dos acervos. As plataformas digitais que promovem o acesso aos acervos museológicos, por sua vez, seguem sistemas de catalogação específicos, que variam de acordo com cada museu. Para que a busca em determinado acervo digital esteja adequada aos objetivos da investigação e retorne os dados desejados, é fundamental que o pesquisador compreenda, ainda que de maneira básica, como se estrutura o sistema de catalogação utilizado.

Nesse contexto, o objetivo desse artigo é identificar, por meio do acesso aos acervos digitais, os objetos e coleções de moda e indumentária presentes nos museus do Ibram, e suas potencialidades para a pesquisa. O artigo está dividido em três momentos: uma breve revisão bibliográfica sobre a pesquisa em moda e indumentária nos museus, e sobre catalogação e uso de vocabulários controlados na documentação museológica; identificação dos museus do Ibram e dos respectivos repositórios digitais utilizados; e apresentação do levantamento qualiquantitativo dos objetos e coleções de moda e indumentária presentes nos museus do Ibram e das temáticas para investigação.

² As pinturas e outras manifestações das artes visuais, embora possam ser analisados a partir das perspectivas dos estudos em moda e indumentária, como por exemplo nas pesquisas de Mara Rúbia Sant'Anna sobre a série de estudos de traje italianos de Victor Meirelles (Sant'anna, 2021), não se incluem no recorte aqui proposto por essa pesquisa.

2 A PESQUISA EM MODA E INDUMENTÁRIA NOS MUSEUS

Coleções de objetos relacionados à moda e à indumentária estão em museus de todo o mundo (Sant'anna, 2010; Vasques, 2018; Salles, 2023; Rainho, 2023). Salles (2023) aponta que a consolidação da vestimenta como patrimônio cultural teve início na Europa, se espalhando posteriormente aos diversos continentes. A partir do século XX, conforme Sant'anna (2010), houve um crescente processo de musealização de “vestuários-moda”, ou seja, coleções de roupas, acessórios, calçados e objetos, incluindo a criação de museus dedicados exclusivamente a essa temática.

É mais especificamente a partir da década de 1950, segundo Bucci (2019), que os museus começam a adquirir vestuários da moda, com aumento expressivo dessas aquisições a partir da década de 1970. Na Europa, nos últimos anos, a categoria se tornou cada vez mais presente nos museus e na história da cultura, atraindo público e bilheteria como outros produtos da indústria cultural (Bucci, 2019).

No Brasil, da mesma maneira, tem-se hoje um grande número de coleções identificadas como de moda e indumentária, seja de museus inteiramente com esse tipo de acervo, seja de itens que fazem parte de outras coleções (Andrade, 2014, 2016). Dentre os museus que têm objetos de moda e indumentária como parte de seus acervos, podemos mencionar, como exemplos, o Museu Histórico Nacional (MHN), o Museu Paulista (MP), o Museu Imperial de Petrópolis, o Museu Carmem Miranda e o Museu de Arte de São Paulo (MASP); dentre aqueles majoritariamente dedicados ao tema, estão instituições como o Museu do Traje e do Têxtil da Bahia e o Museu de Hábitos e Costumes da Fundação Cultural de Blumenau (Bonadio, 2012).

Os acervos de moda e indumentária se configuram como fonte primária de pesquisa (Benarush, 2012; Salles, 2023), oferecendo possibilidades de estudo para investigadores de diferentes áreas do conhecimento. É importante ressaltar que a categoria moda, no âmbito dos museus, deve ser compreendida enquanto fenômeno complexo, que abarca os objetos tangíveis produzidos pela indústria e o sistema específico de produção, distribuição e consumo de vestuário (Entwistle, 2000 *apud* Melchior; Svensson, 2014). É a partir dessa definição que se determina o recorte dessa pesquisa, que abrange não somente as vestimentas e acessórios presentes nos acervos, como também objetos relacionados à indústria e produção.

As coleções relacionadas à moda e à indumentária possuem, assim, inúmeras potencialidades para pesquisa. Para Sant'anna (2008), o vestuário constitui um objeto de comunicação entre quem o veste e aqueles com quem interage, configurando-se, desse modo, como um documento das relações sociais. No mesmo sentido, Simili (2016, p. 245) aponta que

as mudanças sociais, culturais e políticas se refletem nas roupas e na produção da moda, e essas, por esse motivo, podem auxiliar na compreensão de como, onde e por que essas mudanças ocorreram, “de modo a estabelecer as influências recíprocas, entre as indumentárias e a história econômica, social, cultural, política em seus diferentes filamentos temáticos, consumo, aparências, mercado, mulheres, gênero etc.”

Nesse contexto, os acervos de moda e indumentária permitem e estimulam a reflexão a respeito da sociedade, se configurando como objeto fundamental para a produção de conhecimento (Sant’anna, 2008). Os objetos e coleções de museus são, assim, um meio para recuperar antigas histórias e construir novas narrativas. Como afirma Andrade (2021, p. 29), “para que possamos escrever uma história brasileira do vestuário e da Moda, antes de escrevermos a nossa própria história do vestuário, ou melhor dizendo, as nossas histórias do vestuário, é necessário rever para refazer”.

Ademais, Rainho (2015) aponta que os estudos de moda e indumentária no Brasil tem se desenvolvido sobretudo a partir dos anos 1990, e que desde os anos 2000 o aumento de encontros científicos e a divulgação de pesquisas em periódicos científicos vêm contribuindo para a circulação do conhecimento e para a formação de profissionais. Um levantamento realizado por Bonadio (2010) sobre a produção acadêmica em moda desenvolvida no âmbito da pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil demonstra esse fenômeno, identificando que entre 2005 e 2009 a produção passou de 30 para 72 trabalhos publicados por ano. Na pesquisa de Bonadio, entretanto, verifica-se que, das 533 pesquisas de livre-docência, teses e dissertações sobre moda (e temas afins) produzidas no Brasil entre 1926 e 2010 identificadas (Bonadio, 2010), foram encontradas apenas três que tinham como tema objetos ou coleções de museu³.

Para Debom (2019-2020), especificamente na área de História da Moda – disciplina que dialoga diretamente com os acervos museológicos –, a partir de 2014 a produção acadêmica brasileira passou por uma grande ampliação. O autor destaca, além dos pesquisadores que tem investido esforços para o aumento dessa produção, a importância da realização e permanência de eventos específicos, como o Colóquio de Moda da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda (ABEPEM), e da criação de espaços em eventos de História, como simpósios temáticos e grupos de trabalho (Debom, 2019-2020).

Nessa mesma direção, Candido (2018, p. 41) observa que o fato de a temática da indumentária em museus ainda ser pouco estudada se configura como um estímulo, uma vez que há um enorme conjunto de fontes a ser investigadas. O museu que salvaguarda objetos

³ Busca pelos termos “coleção”, “museu” e “acervo” realizada no item Anexo Tabela 5: Livre-docência, teses e dissertações sobre moda (e temas afins) produzidas no Brasil 1926-2010 (Bonadio, 2010).

relacionados a essas categorias se configura, assim, como um catalisador de interesses e itinerários de pesquisa, ao mesmo tempo em que a realização de pesquisas nesses acervos corrobora para a valorização dessas coleções (Bragança, 2021).

Para além dos acervos museológicos, é fundamental também que pensemos nos acervos arquivísticos e bibliográficos como suporte à pesquisa em moda e indumentária e ampliação das possibilidades interpretativas. Muitos museus possuem arquivos e bibliotecas cujos acervos se relacionam diretamente com o acervo museológico, como no caso, por exemplo, da coleção Sophia Jobim Magno de Carvalho, do Museu Histórico Nacional, que será abordada a seguir.

O estudo dos objetos e coleções relacionados à moda e indumentária nos museus brasileiros, no entanto, oferece diferentes desafios aos pesquisadores, em especial no que se refere ao acesso à informação. Conforme Andrade,

Um levantamento preliminar da presença de indumentária em museus revela que: há centenas de itens classificados como indumentária em acervos de museus brasileiros; apesar disto, há discrepância na forma como esses objetos são categorizados, colecionados, conservados, preservados, expostos, estudados e, sublinho, tornados acessíveis ao pesquisador que não tem vínculo de trabalho com o museu (Andrade, 2016, p. 28).

É fundamental mencionar que os museus, conforme a definição atual estabelecida pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), são instituições que fomentam a pesquisa em seus acervos. Nesse contexto, a maioria das instituições proporciona o acesso de pesquisadores às coleções, e cada instituição estabelece suas normas para esse tipo de consulta.

Um dos principais desafios à pesquisa nos acervos de moda e indumentária talvez seja identificar a existência desse tipo de artefato nas instituições, uma vez que, frequentemente, estão inseridos em coleções e museus de outras tipologias. Como aponta Sant’anna (2018, p. 228), “antes da década de 1980, grande parte dos acervos de vestuário estavam em museus de história, que os consideravam, apenas, como mais um índice sobre a maneira de acessar a história do cotidiano”. Para além dos museus históricos, identifica-se a presença de coleções de moda e indumentária em museus de arte, museus de arte religiosa, museus-casa, museus de arqueologia e etnologia, museus universitários, dentre outros (Sá, 2023; Salles, 2023). Diante disso, esses objetos acabam por ficar “escondidos” em outras categorias, ficando assim invisibilizados dentro dos próprios museus e, conseqüentemente, para os pesquisadores.

Também no que se refere à informação, muitas instituições não possuem inventários das coleções, ou, quando possuem, nem sempre essas categorias – ou outras como têxteis e objetos pessoais – estão presentes, o que impossibilita o conhecimento de dados, como quantidade de peças (Andrade, 2014, 2016; Candido, 2018). Pesquisadores apontam que, quando os dados existem, são, por vezes, insuficientes ou mesmo equivocados, fato decorrente da falta de

políticas de aquisição de acervos e de especialistas atuando nos museus (Andrade, 2016; Vasques, 2018). Acredita-se que parte da inadequação das informações sobre os acervos decorra da ausência de um modelo de descrição de indumentária (Andrade, 2016), que unifique e qualifique os dados sobre esses objetos e coleções.

Nos museus, a documentação museológica é a disciplina que trata das informações referentes ao objeto, abrangendo documentos relativos à entrada, organização e saída desses itens. Como aponta Padilha (2014, p. 38-39), é por meio da documentação “que se estabelecem os caminhos para a utilização do acervo, seja por meio de exposições, publicações, ações educativas, atividades administrativas, interoperabilidade institucional ou de apoio para pesquisas internas e externas ao museu”.

A documentação museológica é, assim, um sistema de informação, e por esse motivo necessita de parâmetros básicos para seu funcionamento e entendimento pelos usuários. Uma das formas de organização da informação pela documentação museológica é o controle terminológico, que se dá por meio de ferramentas como os vocabulários controlados e os tesauros (*thesauros*). Enquanto um vocabulário controlado é exclusivamente uma lista de termos técnicos, os tesauros são vocabulários controlados específicos de áreas do conhecimento, se tratando de “um conjunto de conceitos, designados termos ou descritores, ordenados de modo claro e livre de ambiguidades, a partir do estabelecimento de relações entre eles, e que pode ser definido segundo sua função ou estrutura” (Ferrez, 2016, p. 8). Os tesauros, assim, se configuram como instrumentos de controle terminológico utilizados para promover maior domínio no que se refere à indexação e a recuperação de informações (Ferrez, 2016).

A Museologia e a documentação museológica oferecem ferramentas de catalogação que se adequam aos objetos de moda e indumentária, ou mesmo instrumentos criados especificamente para esses itens. O Comitê Internacional para Museus e Coleções de Trajes, Moda e Têxteis do Conselho Internacional de Museus (ICOM COSTUME), por exemplo, disponibiliza o “Vocabulário de termos básicos para a catalogação de vestuário”⁴ (International Committee for Museums and Collections of Costume, Fashion And Textiles, 1981), que possui tradução oficial para a língua portuguesa (Pimentel; Volpi, 2023)⁵. O documento está dividido

⁴ *Vocabulary of Basic Terms for Cataloguing Costume*, em tradução livre. Disponível em: <https://costume.mini.icom.museum/publications-2/terminology/>.

⁵ O “Vocabulário de Termos Básicos em Português”, nas variedades Português Brasileiro e Português Europeu, foi desenvolvido a partir de uma parceria entre profissionais e instituições portuguesas e brasileiras (Pimentel; Volpi, 2023), e encontra-se disponibilizado no endereço eletrônico <https://costume.mini.icom.museum/publications-2/terminology/>.

em “Vestuário Feminino”, “Vestuário Masculino” e “Roupas Infantis”, e apresenta, além da descrição dos termos, imagens para melhor compreensão dos itens descritos.

Nos museus brasileiros, a principal referência para catalogação e controle de terminologia da área é o “Thesaurus para acervos museológicos”, classificação proposta por Helena Dodd Ferrez e Maria Helena S. Bianchini e publicada em 1987. Em seu tesouro, Ferrez e Bianchini estabelecem 16 classes: 1. Caça e Guerra; 2. Artes Visuais/Cinematográfica; 3. Objetos Pecuniários; 4. Construção; 5. Interiores; 6. Trabalho; 7. Lazer/Desporto; 8. Insígnias; 9. Objetos Cerimoniais; 10. Comunicação; 11. Transporte; 12. Objetos Pessoais; 13. Castigo/Penitência; 14. Medição/Registro/Observação/Processamento; 15. Embalagens/Recipientes; 16. Amostras/Fragmentos. As classes ainda se desdobram em 60 subclasses, nas quais os objetos estão reunidos por categorias funcionais mais precisas (Ferrez; Bianchini, 1987).

Em 2016, Helena Dodd Ferrez publicou uma edição revista e ampliada do “Thesaurus para acervos museológicos”, denominada “Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros”. A nova edição ainda apresenta 16 categorias para classificação de objetos, porém modifica a nomenclatura de algumas classes e subclasses. No que se refere especificamente às peças de vestuário, Ferrez aponta que as manteve na categoria Objetos de uso pessoal, com exceção daquelas de uso litúrgico ou ritual (Ferrez, 2016). Os museus criados anteriormente à 2016, no entanto, têm como base para catalogação o tesouro de 1987.

Independentemente do modelo de catalogação a ser utilizado, é fundamental que sejam adotadas ações para facilitar o acesso não somente às informações, mas também às coleções de moda e indumentária em si, e a padronização dos registros é uma delas (Andrade, 2016; Barros, 2025).

Os dados relativos à documentação museológica e à catalogação das coleções têm sido cada vez mais visibilizados por meio dos acervos digitais, disponibilizados pelos museus e outras instituições por meio de repositórios e plataformas. O relatório denominado “Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros”, publicado em 2024, aponta, no entanto, que a posse de coleções pelas instituições culturais é alta, porém o acesso digital aos acervos e suas informações ainda é limitado; no que se refere especificamente aos museus, a pesquisa aponta que apenas 47% desses equipamentos oferecem materiais em formato digital (TIC Cultura 2024, 2025). Compreendendo, assim, que a disponibilização dos acervos digitais é fundamental para sua difusão e pesquisa, serão identificadas e analisadas a seguir a catalogação das coleções de moda e indumentária nos repositórios do Instituto Brasileiro de Museus.

3 OS MUSEUS IBRAM E OS ACERVOS DIGITAIS

O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) é uma autarquia do Ministério da Cultura (MinC) responsável pela gestão de 31 museus federais, distribuídos em nove estados do Brasil, conforme pode ser visualizado no quadro 1.

Quadro 1 – Relação de unidades museológicas do Ibram e respectivas localizações

Unidade Museológica	Localização
Museu Casa Histórica de Alcântara	Alcântara (MA)
Museu da Abolição	Recife (PE)
Museu Casa da Princesa	Pilar de Goiás (GO)
Museu das Bandeiras	Cidade de Goiás (GO)
Museu de Arte Sacra da Boa Morte	Cidade de Goiás (GO)
Museu das Missões	São Miguel das Missões (RS)
Museu Victor Meirelles	Florianópolis (SC)
Museu Casa da Hera	Vassouras (RJ)
Museu de Arqueologia de Itaipu	Niterói (RJ)
Museu Casa de Benjamin Constant	Rio de Janeiro (RJ)
Museus Raymundo Ottoni de Castro Maya (composto pelo Museu do Açude e pelo Museu da Chácara do Céu)	Rio de Janeiro (RJ)
Museu da República (inclui Palácio Rio Negro)	Rio de Janeiro (RJ)
Museu de Arte Religiosa e Tradicional	Cabo Frio (RJ)
Museu de Arte Sacra de Paraty	Paraty (RJ)
Museu Forte Defensor Perpétuo	Paraty (RJ)
Museu Histórico Nacional	Rio de Janeiro (RJ)
Museu Imperial (inclui Casa de Cláudio de Souza e Casa Geyer)	Petrópolis (RJ)
Museu Villa-Lobos	Rio de Janeiro (RJ)
Museu Nacional de Belas Artes	Rio de Janeiro (RJ)
Museu da Inconfidência	Ouro Preto (MG)
Museu do Diamante	Diamantina (MG)
Museu do Ouro	Sabará (MG)
Museu Regional Casa dos Ottoni	Serro (MG)
Museu Regional de Caeté	Caeté (MG)
Museu Regional de São João del-Rei	São João del-Rei (MG)
Museu Lasar Segall	São Paulo (SP)
Museu Solar Monjardim	Vitória (ES)

Fonte: elaborado pela autora (2026).

Atualmente, a maioria dos acervos do Ibram se encontram disponíveis ao público por meio do repositório digital denominado Tainacan. A plataforma foi desenvolvida pela Universidade Federal de Goiás (UFG) em parceria com o Ibram em 2016, e tem como objetivo promover a digitalização e a documentação dos acervos das instituições museológicas na internet e, assim, a democratização do acesso digital aos bens culturais musealizados (Ibram, 2020). Atualmente, o Ibram também disponibiliza seus acervos digitais e de outros museus na

plataforma Brasileira, lançada em 2023 também em parceria com a UFG, por meio de fomento ao projeto de pesquisa Tainacan (Instituto Brasileiro de Museus, [s/d].).

A plataforma Tainacan é alimentada pelas fontes e/ou bases de dados originais, sistematizando e disponibilizando as informações já constantes na documentação museológica das instituições, e tornando esses conteúdos interoperáveis (Ibram, 2020). No que se refere ao controle terminológico, os museus do Ibram utilizam de forma majoritária a classificação proposta no “Thesaurus para acervos museológicos”, de 1987.

Para a obtenção dos dados aqui apresentados, foram consultados os repositórios que os museus Ibram utilizam para divulgação do seu acervo digital. Verificamos que a maioria das unidades utiliza o Tainacan, e apenas duas utilizam outros tipos de sistemas: o Museu Imperial (MI) faz uso do sistema DAMI⁶ e o Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) utiliza o sistema Donato/SIMBA⁷. Alguns museus também disponibilizam parte de sua coleção no *Google Arts and Culture*: Museu Imperial, Museu Castro Maya, Museu Lasar Segall, Museu Nacional de Belas Artes, Museu Histórico Nacional, Museu da República e o Museu Villa-Lobos. Apesar de a coleta de dados se dar majoritariamente na plataforma Tainacan, o *Google Arts and Culture* foi consultado em casos específicos para complementação da informação.

A partir de uma varredura inicial nas plataformas de acervos digitais dos museus Ibram, a fim de compreender o uso das classes e subclasses, optou-se, para fins dessa pesquisa, que a busca nos acervos digitais teria como parâmetro as categorias apresentadas no quadro 2, por verificação de que nessas classificações pareciam estar a maior parte dos objetos relacionadas à moda e indumentária.

⁶ Criada a partir do Projeto de Digitalização do Acervo do Museu Imperial, iniciado em 2010 e lançado em 2012, o sistema tem como objetivo a disponibilização não somente do acervo museológico, mas também dos acervos arquivístico e bibliográfico do Museu.

⁷ O Donato é uma base de dados desenvolvida para o Sistema de Informação do Acervo do Museu Nacional de Belas Artes (Simba), criado em 1992.

Quadro 2 – Classes e subclasses de objetos selecionadas como critérios de busca nos acervos digitais dos museus Ibram

CLASSE	SUBCLASSE
6. Trabalho	6.5. Equipamento de Fiação/Tecelagem
12. Objetos pessoais	12.1. Acessório de Indumentária
	12.5. Objeto de Adorno
	12.6 Objeto de Auxílio/Conforto Pessoais
	12.8 Peça de Indumentária

Fonte: elaborado pela autora (2026).

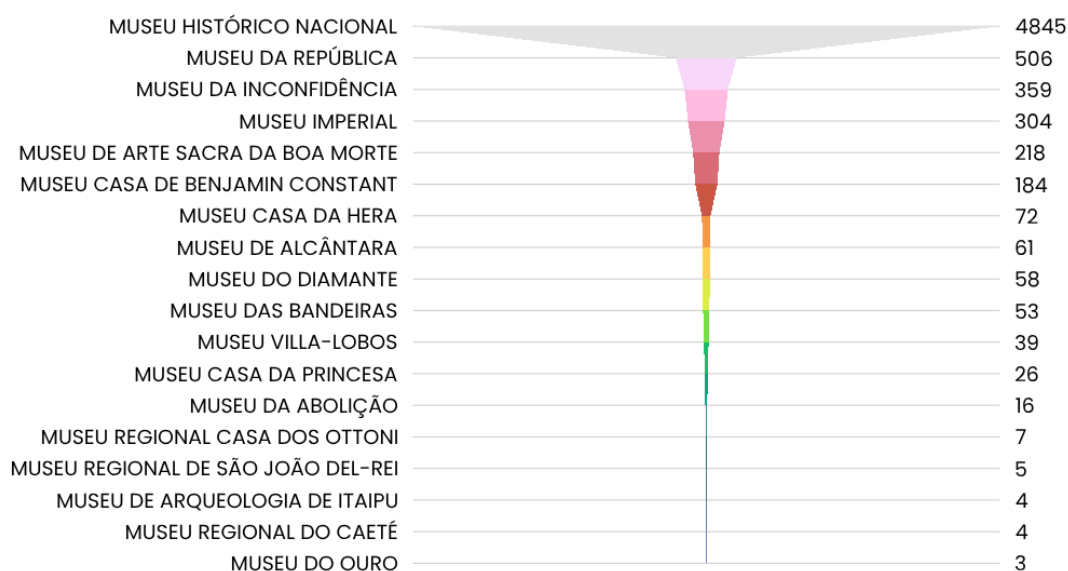
Conforme o “Thesaurus para acervos museológicos”, a classe *Trabalho* diz respeito aos objetos utilizados pelos indivíduos nas atividades laborais, sendo que a subclasse *Equipamento de Fiação/Tecelagem*, especificamente, trata de objetos usados na fabricação de fios, linhas ou cordas, ou na manufatura de tecidos ou objetos de fibra. A classe *Objetos pessoais*, por sua vez, se refere aos objetos criados para servir às necessidades individuais, sendo: a subclasse *Acessório de Indumentária* referente a objetos utilizados para sustentar ou fixar peças de vestuário ou penteados; a subclasse *Objeto de Adorno* referente também a acessórios; a subclasse *Objeto de Auxílio/Conforto Pessoais* relativa a objetos criados para suprir deficiências físicas dos indivíduos ou proporcionar conforto; e a subclasse *Peça de Indumentária* relativa aos objetos usados como vestimenta ou calçados (Ferrez; Bianchini, 1987).

Dos 27 museus do Ibram que atualmente possuem seus acervos digitalizados e disponibilizados nas plataformas, nove não foram considerados nesta análise, pelo seguintes motivos: não possuem objetos que atendam aos parâmetros de classificação determinados como recorte, caso das unidades Museu das Missões, Museu Victor Meirelles, Museu de Arte Religiosa e Tradicional, Museu Forte Defensor Perpétuo, Museu Nacional de Belas Artes, Museu Lasar Segall e Museu Solar Monjardim; estarem com as plataformas em construção/migração, como o Museu de Arte Sacra de Paraty e os Museus Castro Maya. Sobre esse último, parte do acervo encontra-se na plataforma *Google Arts and Culture* e, a princípio, assim como os museus citados anteriormente, também não atende aos critérios utilizados para busca nos acervos digitais. Nesse contexto, a partir dos critérios determinados, foram selecionados 18 museus cujos acervos digitais serão aqui apresentados.

4 OS ACERVOS DE MODA E INDUMENTÁRIA NO MUSEUS IBRAM

A partir das classes e subclasses selecionadas como filtros de busca nas plataformas, apresentadas acima no quadro 2, foram identificados 6.764 itens relacionados à moda e indumentária nos museus Ibram. Há predominância de itens no Museu Histórico Nacional (MHN): são 4.845 objetos, o que representa mais de 70% do total identificado nos acervos digitais. Em número menor, em ordem decrescente, temos: o Museu da República (MR), com 506 itens; o Museu da Inconfidência (MIN), com 359 itens; o Museu Imperial (MI), com 304 itens; Museu de Arte Sacra da Boa Morte (MASBM), com 218 itens; Museu Casa de Benjamin Constant (MCBC) com 184 itens; Museu Casa da Hera (MCH), com 72 itens; Museu de Alcântara (MA), com 61 itens; Museu do Diamante (MD), com 58 itens; Museu das Bandeiras (MUBAN), com 53 itens; Museu Villa-Lobos (MVL), com 39 itens; Museu Casa da Princesa (MPC), com 26 itens; Museu da Abolição (MAB), com 16 itens; Museu Regional Casa dos Ottoni (MRCO), com sete itens; Museu Regional de São João Del-Rei (MRSJDR), com cinco itens; Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI) e Museu Regional do Caeté (MRDC), ambos com quatro itens em cada acervo; e o Museu do Ouro (MDO), com três itens (figura 1).

Figura 1 – Gráfico demonstrativo das quantidades de itens em cada museu



Fonte: elaborado pela autora (2026).

Esses dados evidenciam tanto a presença expressiva de objetos relacionados à moda e indumentária nos acervos do Ibram, como também a sua dispersão em diferentes instituições e tipologias museológicas. Tal distribuição reforça a hipótese, já apontada pela literatura, de que

esses objetos não se encontram necessariamente organizados como coleções autônomas, mas integrados a outros conjuntos documentais, o que contribui para sua relativa invisibilização nos sistemas de catalogação e pesquisa.

A concentração de objetos relacionados à moda e indumentária nos acervos digitais do Ibram se dá na região Sudeste, na qual se localizam os quatro primeiros museus com maior quantidade de itens. Essa informação vai ao encontro do fato de a maior concentração de museus do Ibram estar também na região Sudeste – 20 das 30 unidades estão localizadas nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Essa predominância de acervos na região Sudeste também aponta para desigualdades históricas na constituição e institucionalização de acervos museológicos no Brasil, o que pode impactar as narrativas produzidas a partir desses acervos, privilegiando determinadas experiências socioculturais em

Por meio dos dados, é possível visualizar a diversidade de categorias dos objetos relacionados à moda e indumentária nos museus Ibram. No MHN, museu com a maior quantidade de objetos relacionados ao tema, foram identificados itens em todas as subclasses selecionadas. São 146 itens na subclasse *Equipamento de Fiação/Tecelagem*, 931 itens na subclasse *Acessório de Indumentária*, 637 itens na subclasse *Objeto de Adorno*, 486 itens na subclasse *Objeto de Auxílio/Conforto Pessoais*, e 2645 itens na subclasse *Peça de Indumentária*.

Em oposição, nos cinco museus com menor número de objetos (menos que 10 itens), temos: o Museu Regional Casa dos Ottoni (MRCO), com itens apenas nas subclasses *Equipamento de Fiação/Tecelagem* (1), *Objeto de Auxílio/Conforto Pessoais* (3) e *Peça de Indumentária* (3); o Museu Regional de São João Del-Rei (MRSJDR), com itens apenas nas subclasses *Equipamento de Fiação/Tecelagem* (4) e *Objeto de Auxílio/Conforto Pessoais* (1), o Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI), com itens apenas na subclasse *Equipamento de Fiação/Tecelagem* (4); o Museu Regional do Caeté (MRDC), com itens somente nas subclasses *Equipamento de Fiação/Tecelagem* (3) e *Peça de Indumentária* (1); e o Museu do Ouro (MDO), com itens apenas na subclasse *Equipamento de Fiação/Tecelagem* (3).

Em relação à catalogação, observou-se que um mesmo tipo de objeto pode estar registrado em diferentes subclasses, o que aponta para possíveis variações nos critérios de catalogação adotados pelas instituições. Esse aspecto pode influenciar a forma como os objetos são localizados e interpretados nas plataformas digitais. Encontramos o item “bolsa”, por exemplo, classificado tanto como *Objetos de Auxílio/Conforto Pessoais* como *Peça de Indumentária*; o item “chapéu”, por sua vez, aparece como *Acessório de Indumentária* e também como *Peça de Indumentária* em diferentes museus.

Dentre os acervos digitais dos museus analisados, existem coleções de grande destaque e, por esse motivo, talvez de maior conhecimento do público especializado. Citaremos aqui como exemplos a coleção Sophia Jobim Magno de Carvalho, do Museu Histórico Nacional e a coleção Indumentária, do Museu da Casa da Hera.

Sophia Jobim Magno de Carvalho (1904–1968) foi pesquisadora e professora de indumentária histórica, com atuação na Escola Nacional de Belas Artes e no Conservatório Nacional de Teatro. Destacou-se pela criação do Museu de Indumentária Histórica e Antiguidades, inaugurado em 1960 em sua própria residência no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro, cujo acervo foi formado por roupas adquiridas em viagens e leilões (Volpi, 2019). Sophia Jobim foi, assim, uma das figuras-chave na institucionalização e exploração interdisciplinar dos estudos de moda no Brasil (Almeida; Almeida, 2014; Volpi; Oliveira, 2019; Oliveira, 2021).

O acervo de Sophia Jobim Magno de Carvalho foi doado ao MHN após seu falecimento, em julho de 1968, por seu irmão Danton Jobim. O conjunto de objetos encontra-se dividido em três setores: Arquivo Histórico, Biblioteca e Reserva Técnica (Oliveira, 2021), sendo essa última o local onde está o acervo museológico do qual tratamos nesse artigo. Ao filtrarmos a pesquisa no Taicanan do MHN pelo nome Sophia Jobim Magno de Carvalho, a consulta retorna 693 itens; a maioria encontra-se na classe *Objetos pessoais*, porém também encontramos itens em classes como *Caça e Guerra*, *Artes Visuais/Cinematográfica* e *Interiores*, dentre outras, o que pode indicar que outros tipos de objetos fazem parte da coleção, mas também que podem haver diferentes entendimentos a respeito da classificação dos itens relacionados à moda e indumentária na instituição.

Nesse sentido, a coleção evidencia como acervos de moda e indumentária podem extrapolar classificações estritamente funcionais, incorporando diferentes tipologias de objetos e documentos. Tal característica reforça a necessidade de abordagens metodológicas que articulem dimensões museológicas, arquivísticas e bibliográficas na análise desses conjuntos.

A coleção Indumentária, do Museu Casa da Hera, se destaca pela presença de vestimentas assinadas por renomados costureiros do século XIX e início do XX, como A. Felix Breveté, Rouff, Morin & Blossier e Charles Worth. De acordo com as informações disponibilizadas no site do MCH, são 15 itens relacionados a esses costureiros, que se configuram como fonte de pesquisa não somente para a história da moda brasileira, mas também mundial (Museu Casa da Hera, [s/d]).

Na plataforma do MCH, a coleção Indumentária já é apresentada ao público de maneira separada, com um acesso direto na página principal, o que já denota um destaque do acervo

pela instituição. Na pesquisa realizada na plataforma, foi identificado um fiador classificado como *Insígnia*, ou seja, fora das classificações aqui propostas para a busca nos acervos. O fiador é um item que aparece também na coleção do MHN, por exemplo, com diferentes classificações, aparecendo categorizado como *Insígnia*, mas também como *Acessório de Indumentária*.

Nos exemplos acima citados, há em comum o fato de os objetos estarem relacionados à herança de uma elite sociocultural, econômica e/ou política nacional. Da mesma maneira, são numerosos os objetos relacionados a institucionalidades como a Igreja Católica, como as vestes litúrgicas presentes em museus como o Museu de Arte Sacra da Boa Morte e o Museu Regional Casa dos Ottoni, e as Forças Armadas, como os trajes militares presentes em museus como o Museu Casa de Benjamin Constant, Museu da República, Museu da Inconfidência e o Museu do Diamante. Esse dado indica que os processos de preservação e musealização da indumentária no Brasil foram historicamente atravessados por relações de poder, o que impacta diretamente as narrativas que podem ser construídas a partir desses objetos.

Além disso, os museus do Ibram também salvaguardam acervos de moda e indumentária relacionados a grupos historicamente invisibilizados dentro dessas instituições, como povos indígenas e afrobrasileiros. Esses objetos e coleções vem sendo revisitados a partir de novas interpretações e perspectivas, incluindo processos de gestão compartilhada entre esses grupos e os museus.

Dentro da coleção Sophia Jobim Magno de Carvalho, mencionada anteriormente, há, por exemplo, itens do povo indígenas Karajá de Goiás (GO), como uma coifa (cocar), bem como de outros povos indígenas brasileiros não identificados, o que demonstra uma lacuna nas pesquisas relativas a esses objetos. Há também objetos indígenas provenientes de outros países, como Peru e Equador. Outro exemplo é o Museu das Bandeiras, que também salvaguarda objetos de indumentária indígenas cujos povos também não estão identificados, como adornos e um tear.

Essa problemática também se manifesta no Museu da República, no qual a coleção Nosso Sagrado, que reúne 519 peças de religiosidades afro-brasileiras apreendidas pela polícia em casas de santo no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do Brasil republicano, é composta também por peças de indumentária utilizadas nas cerimônias (Museu da República, s/d). A musealização da coleção, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938 e transferida para o Museu em 2020, vem sendo realizada a partir de um processo de gestão compartilhada com diferentes casas de santo, e oferece diversas possibilidades para pesquisa, em especial no tema das vestimentas religiosas. No mesmo âmbito dos objetos e

coleções relacionados a grupos afrobrasileiros, podemos mencionar também outros exemplos, como as joias de crioula do Museu Histórico Nacional e a saia componente de um assentamento para Oxalá do Museu da Abolição.

É fundamental apontar que, nesses casos, as prerrogativas contemporâneas indicam a necessidade de abordagens sensíveis às dimensões culturais, simbólicas e religiosas desses acervos, especialmente no que se refere à sua salvaguarda, interpretação e acesso. A presença desses acervos evidencia um movimento recente de revisão crítica das coleções museológicas, no qual objetos anteriormente marginalizados passam a ser recontextualizados. Ao mesmo tempo, as lacunas identificadas, como a ausência de identificação precisa de povos, indicam limites persistentes na documentação e na produção de conhecimento sobre esses conjuntos.

Apesar de aparecerem em menor quantidade nos acervos analisados, os objetos da subclasse *Equipamento de Fiação/Tecelagem* são bastante representativos. Foram identificados itens dessa categoria em 14 dos 18 museus selecionados, abrangendo peças como máquinas de costura, rocas, teares, cardos, bilros, caixas de costura, dedais, dentre outras. São encontrados até mesmo objetos de natureza arqueológica, como as agulhas para confecção de rede do Museu de Arqueologia de Itaipu. Embora menos numerosos, esses objetos são fundamentais para a compreensão dos processos produtivos da indumentária, permitindo deslocar o foco da análise do consumo para a produção. Nesse sentido, esses acervos abrem possibilidades de pesquisa voltadas à história do trabalho, das técnicas e das práticas artesanais.

A partir dos dados levantados, é possível sugerir alguns eixos de potencialidade para pesquisa, relacionados a dimensões históricas e sociais, técnicas e produtivas, bem como institucionais e museológicas dos acervos de moda e indumentária. Diante dessas possibilidades, e também dos desafios identificados, é fundamental citar algumas iniciativas do Ibram relativas a esses objetos e coleções. No final de 2020, o Instituto criou junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) o Grupo de Pesquisa Indumentária e Moda em Museus (GPIMM), que reunia pesquisadores interessados no tema. Em 2024, o GPIMM passou por uma mudança de formato, sendo transformado no Coletivo Independente de Pesquisa – Indumentária e Moda em Museus⁸, que se encontra ativo até o momento.

A plataforma Brasileira Museus também aborda o tema da moda e indumentária em uma de suas curadorias temáticas, denominada “Roupas e acessórios: as mudanças no vestir”. A curadoria apresenta itens de 14 museus do Ibram, e apresenta informações gerais sobre

⁸ Mais informações na rede social Instagram, disponível em <https://www.instagram.com/coletivo.imm/>, e no Youtube, disponível em <https://www.youtube.com/@coletivoimm>.

confeção de roupas, história da moda e a moda nos acervos do Ibram (Instituto Brasileiro de Museus, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos acervos digitais dos museus do Ibram demonstra a presença de um número significativos de objetos e coleções relacionadas a Moda e Indumentária, e aponta para a sua diversidade. No que se refere à documentação museológica, percebeu-se a problemática apontada por diferentes pesquisadores em relação a dificuldade de identificação desses acervos nas instituições. Primeiramente, foi possível constatar a presença desses objetos e coleções em diferentes perfis de instituição, como museus históricos, museus-casa e museus de arte. Em segundo lugar, identificou-se que um mesmo tipo de objeto pode ser enquadrado em diferentes classes ou subclasses, o que pode invisibilizar esses itens em uma busca por uma categoria específica, impactando a recuperação da informação e as possibilidades de pesquisa a partir desses acervos.

Constatou-se, também, que muitos dos acervos digitais dos museus do Ibram ainda estão em construção ou migração de dados. Mesmo nos museus que já possuem os acervos digitalizados, verificou-se a presença de objetos ainda sem imagens, o que pode ser um mais impedimento para a difusão dessas coleções e para seu pleno aproveitamento em pesquisas acadêmicas.

No que se refere à investigação, os acervos analisados abrem diferentes possibilidades de pesquisa, que atravessam dimensões históricas e sociais, técnicas e produtivas, bem como institucionais e museológicas. Esses objetos permitem tanto o desenvolvimento de estudos sobre cultura material e modos de vestir quanto investigações sobre processos de produção, circulação, memória e relações de poder implicadas na constituição dos acervos museológicos. As lacunas informacionais relacionadas aos objetos de povos indígenas, por exemplo, apontam possíveis desdobramentos da pesquisa, em especial no que se refere a estudos de proveniência e práticas de documentação compartilhada.

Por fim, é fundamental ressaltar que a metodologia proposta por essa pesquisa apresenta um recorte a partir das classes e subclasses selecionadas para busca, e por esse motivo, pode não ter contemplado a totalidade desse tipo de objeto ou coleção nos museus analisados. Nesse sentido, entende-se que a ampliação desses critérios pode contribuir para uma compreensão mais abrangente desse universo de acervos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Graciana P. de; ALMEIDA, Fabiana P. de. **Sophia Jobim e o Museu de Indumentária Histórica**: trajetórias e acervos. In: ANAIS DO X ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, Campinas, 2014. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2014/Graciana%20P.%20de%20Almeida,%20Fabiana%20P.%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2026.
- ANDRADE, Rita Moraes de. Historicizar indumentária (e moda) a partir do estudo de artefatos: reflexões acerca da disseminação de práticas de pesquisa e ensino no Brasil. **Modapalavra** E-periódico, v. 7, p. 72, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/5099/3271>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- _____. Indumentária nos museus brasileiros: a invisibilidade das coleções. **Musas** – Revista Brasileira de Museus e Museologia, n. 7, 2016. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2016. Disponível em: <https://www.bermuseos.org/wp-content/uploads/2020/05/musas7.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.
- _____. O vestuário como assunto: um ensaio. In: ANDRADE, Rita Moraes; CABRAL, Alliny Maia; DI CALAÇA, Indyanelle Marçal Garcia. **O vestuário como assunto**: perspectivas de pesquisa a partir de artefatos e imagens. (Coleção Desenrêdos, v. 13). Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 16-32. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/459/o/Desenredos_13.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.
- BARROS, Maria Cecília Jardim. A moda como fonte de informação: uma abordagem técnica para a organização e a representação documentária de trajes. **dObra[s]** – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 18, n. 43, p. 207–228, 2025. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1874/940>. Acesso em: 27 abr. 2026.
- BENARUSH, Michelle Kauffmann. A memória das roupas. **dObra[s]** – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 113–117, 2012. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/121>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- BONADIO, Maria Claudia. A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. **Iara** – Revista de Moda, Cultura e Arte, São Paulo, v. 3, n. 3 dez. 2010, p. 50-146. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/03_IARA_vol3_n3_Dossie.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.
- _____. **Moda é coisa de museu?** In: ANAIS DO 8º COLÓQUIO DE Moda. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/4906095/Moda_%C3%A9_coisa_de_museu. Acesso em: 07 dez. 2025.
- BRAGANÇA, Flávio Oscar Nunes. **O valor da réplica**: A reprodutibilidade de trajes musealizados com base em projeto de investigação da coleção de indumentária do Museu Casa da Hera. 2021. 312 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Museologia e

Patrimônio (PPG-PMUS) Doutorado em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.unirio.br/ppg-pmus/Flvio_oscar_nunes_bragana.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

BUCCI, Alessandro. Entre o museu e a academia: da “história do vestuário” ao *fashion studies*. In: VOLPI, Maria Cristina; OLIVEIRA, Madson de. (org.). **Estudos de Indumentária e Moda no Brasil**: um tributo à Sophia Jobim. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2019. Disponível em: <https://app.docvirt.com/mhn/pageid/65128>. Acesso em: 14 out. 2025.

CANDIDO, Manuelina Maria Duarte. **O estudo da indumentária em museus no Brasil**: potencialidades e desafios. In: ANDRADE, Rita Moraes; CABRAL, Alliny Maia; DI CALAÇA, Indyanelle Marçal Garcia. Dossiê O vestuário como assunto: perspectivas de pesquisa a partir de artefatos e imagens. Coleção Desenrêdos, v. 13. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 33-53. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/459/o/Desenredos_13.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

DEBOM, Paulo. A moda e o vestuário como objetos de estudo na história. **Ensinar mode**, v. 3, n. 3, p.13-26, Florianópolis, out. 2019-jan.2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinar mode/article/view/15897/10556>. Acesso em: 22 abr. 2026.

FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 2016. Disponível em: <https://www.redarte.org.br/tesauros/>. Acesso em 22 abr. 2026.

_____. ; BIANCHINI, Maria Helena S. Bianchini. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: MINC/SPHAN/PróMemória, 1987. Disponível em: <https://cedoc.museus.gov.br/publicacoes-ibram/thesaurus-para-acervo-museologico-volume-1/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

INTERNATIONAL COMMITTEE FOR MUSEUMS AND COLLECTIONS OF COSTUME, FASHION AND TEXTILES [ICOM COSTUME]. **Vocabulary of Basic Terms for Cataloguing Costume**. Disponível em: <https://terminology.collectionstrust.org.uk/ICOM-costume/>. Acesso em 27 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS [IBRAM]. **Acervos digitais nos museus**: manual para realização de projetos. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás - Brasília, DF: Ibram, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/acervos-digitais-nos-museus.pdf/view>. Acesso em: 14 jan. 2026.

_____. **Roupas e acessórios**: as mudanças no vestir. Brasiliana Museus: Curadorias. Publicado em 17/08/2023. Disponível em: <https://brasiliana.museus.gov.br/curadorias/roupas-e-acessorios-as-mudancas-no-vestir/>. Acesso em: 14 jan. 2026.

_____. **Sobre a Brasiliana Museus**. Brasiliana Museus. [s/d]. Disponível em: <https://brasiliana.museus.gov.br/sobre-a-brasiliana-museus/>. [s/d]. Acesso em: 15 jan. 2026.

MELCHIOR, Marie Riegels; SVENSSON, Birgitta. **Fashion and museums**. Londres: Bloomsbury, 2014.

MUSEU CASA DA HERA. **Indumentária**. Google Arts and Culture. [s/d]. Disponível em: <https://museucasadahera.acervos.museus.gov.br/conheca-indumentaria/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MUSEU DA REPÚBLICA. **Nosso Sagrado**: a construção de uma herança fraterna. Google Arts and Culture. [s/d]. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/mwWx9m6ZCuqk5A>. Acesso em: 22 abr. 2026.

OLIVEIRA, Madson. Notas biográficas de uma coleção de indumentária. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 87–106, 2021. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/20049>. Acesso em: 10 abr. 2026.

PADILHA, R. C. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014. 71 p. (Coleção Estudos Museológicos; v. 2). Disponível em: https://professor.ufop.br/sites/default/files/mas/files/padilha_documentacao_museologica_1.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.

RAINHO, Maria do Carmo. O lugar da moda em um museu histórico. In: SALLES, Manon (org.). **Museologia da Moda**: acervos e coleções no Brasil. São Paulo: Alameda, 2023.

SÁ, Ivan Coelho de. Acervos têxteis e musealização: importância da conservação preventiva. In: SALLES, Manon (org.). **Museologia da Moda**: acervos e coleções no Brasil. São Paulo: Alameda, 2023.

SALLES, Manon. **Musealização de vestimentas nos museus brasileiros**. In: NASCIMENTO, Carla Zenita do; SILVA, Edinéia Pereira da; MAFEZOLLI, Elisiane. (org.). ANAIS DO XI SEMINÁRIO TEMÁTICO: Têxteis, Moda E Museus. Brusque, 2023. p. 16-29. Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/v4-unifebe-e-book-centro-de-memoria-2.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **O Jovem Victor Meirelles**: tempos, traços e trajés. 1. ed. Rio de Janeiro e Florianópolis: Museu Victor Meirelles e Museu Nacional de Belas Artes, 2021.

SANT'ANNA, Patricia. **A moda no museu**. In: ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE MODA, CIM 2008, Madrid, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/809082997/Moda-no-Museu>. Acesso em: 07 dez. 2025.

_____. **Coleção Rhodia**: Arte e Design de Moda nos anos sessenta no Brasil. 2010. 282 f. (Tese). Doutorado em História da Arte. Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/769508>. Acesso em: 06 dez. 2025.

SIMILI, Ivana Guilherme. As roupas como documentos nas narrativas históricas. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, Unesp, v. 12, n. 1, p. 237-261, janeiro-junho, 2016. Disponível em: <http://200.145.164.4/index.php/pem/article/view/484>. Acesso em: 14 out. 2025.

TIC CULTURA 2024. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-equipamentos-culturais-brasileiros-tic-cultura-2024/>. Acesso em: 13 jan. 2026.

VASQUES, Ronaldo Salvador. **Identificação e análise do vestuário/têxteis presente em museus do traje e moda do século XIX**. 2018. 295 f. Tese (Doutorado). Programa Doutoral em Engenharia Têxtil, Departamento de Engenharia Têxtil, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/entities/publication/4e14b72c-8174-4bc7-b263-0243da8211ff>. Acesso em: 10 dez. 2025

VOLPI, Maria Cristina. Origem dos estudos de Moda no Brasil: Sofia Jobim e o ensino da indumentária histórica na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. In: VOLPI, Maria Cristina; OLIVEIRA, Madson de. (org.). **Estudos de Indumentária e Moda no Brasil**: um tributo à Sophia Jobim. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2019. Disponível em: <https://app.docvirt.com/mhn/pageid/65128>. Acesso em: 10 abr. 2026.

_____; OLIVEIRA, Madson de. Apresentação. In: VOLPI, Maria Cristina; OLIVEIRA, Madson de. (org.). **Estudos de Indumentária e Moda no Brasil**: um tributo à Sophia Jobim. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2019. Disponível em: <https://app.docvirt.com/mhn/pageid/65128>. Acesso em: 10 abr. 2026.